

ESCRITORIO E REDACÇÃO
N. 44
Travessas do Ouvidor
2º andar
NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-MENSAL
CAUSTICO
HUMORISTICO
As quartas e sabbados
NUMERO ATRAZADO
100 réis

COLLABORADORES

Sachristão, Bock, Le Petit, Reporter, Caetano Kean
Gomboux, Martin J., Deatino, Lucas Tavares, Chaves
Bola, Edizim, Riancur, Job Olini, Piparete, Dona Fina
Blanc, Gregorio Junior, Therese, a Custa, Bock-Bier
Chopp e 1 rei Cebo.

DE REDACÇÃO
DE
GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assignaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Annuo... 12\$000, Seis meses... 6\$000, Estrangeira, annu... 25\$000

RIO Á NOITE

AI! de quem não tem a experiéncia da vida!
Bella experiéncia, de quantas cousas desagradáveis não nos levra tú, oh! doce flor da velhice!
En, que desgraçadamente amela não sou velho nem esperto, cato ás vezes em cada uma de se lhar tirar o chapéu ou voltar ás costas.

PIADAS

Uma instrução que pro...
Um homem que deo...
Essa hebre que deo...
Fala na file melancólica...
Essa hebre que deo...

PIADA

Alé se en tivesse uma quantia
P'm mofozier um capital
Incontinentemente fundaria
Um panographico jornal.

PIADA

E que quarenta gastou
Com a tal enorme pinota
Que em scena bofando está
Como no mar tona boia

PIADA

Seu Turtur não é preciso
Ambos fomos embrulhados.
Gloria
Que dons typos sem juizo!
Que gentil par de papulos!

TURTUR DE FIGUEIREDO
COMEDIA NUNCA VISTA
EM
UM ACTO

Primor da litteratura parnasiana
PERSONAGENS
Turtur de Figueiredo,
Pinto,
Os senhores,
A Gloria.

Quarto modestamente mobiliado
cama, estante com livros etc. etc.

SCENA I

TURTUR, deitado, olhando os seus livros.

(ORAÇÃO DO TURTUR)

Nós somos os senhores
Alargos gentis
Que andamos risonhos
Por este paiz

Nº 1000, subscryção: Turtur

Deixe que eu veja, se hebre, hebre, hebre,
Gente malvada que no como eu
Formo - impossível - que encontrar no
vita

Donde, querida que eu vou te aqui.

Elle se mostra agitado

Elle se mostra agitado

Melancolicamente a sorrir!

TURTUR, melancolicamente

Não me fugam por piedade
Meus lindos sonhos, substa
Oh! se fuisse uma verdade
Como eu seria feliz!

Depois! Sob! Ninguém!
L...
F...
V...
N...
N...

SCENA II

TURTUR e PINTO

Então te encontra rapaz,
Eu ando como um damnado.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Então te encontra rapaz,
Eu ando como um damnado.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

Um dia andei? Pinto pode entrar
Onde já luto na vitrina e o ebra
Já - I que ven a qui pra me falar
De pouca conta para os Reis.

SCENA III

A GLORIA, apparece

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

SCENA IV

A GLORIA, apparece

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

Oh! momento! Oh! momento damnado
Eu já não sei onde estou

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, cançoes, scenas comicas e poesias

O BARBEIRO

CANÇONETA

Es é um vulto social
Que sabe tudo e bem falla.
Sou barbeiro excepcional
Que ninguém no mundo egual!

Ha tres vezes que um freguez
Me pergunta: — se o visinho!
Agradado ha um mez
Sob a cecida... bem frisado...

Mais tarde o conquistador
Desce a escada, mal contente...
Cantando um hymno d'amor
Vem frisar se novamente!

Elle a sair e a entrar,
Vinha o outro o da comenda...
E para a barba apurar
Na cadeira se arrescenda.

Mas um dia, por azar,
A tomada foi transferida,
E elle a esposa foi achar
Co' um fuzado arrescendida!

Está demorado enfim
Que sou Fíguro discreto,
O que sei é só p'r'a mim,
E' um segredo completo!

NOIVADO DE SANGUE
Casaram se n'uma tarde de Maio,
na matriz da Gloria, mal o sol
descambára...

muito unido á ella, segregando-lhe
no ouvido muitas comas que du-
rante o tempo do noivado não lhe
dissera com medo da mania. A Tu-
lira agora, que o não deixava por
pó em campo verde.

E não se propalava só isso: di-
ziam ainda que o Alvaro era um
impaz muito bem servido de tudo,
muda lhe fallava dinheiro, intel-
ligencia, tudo, tudo tinha elle de
sobra...

Em 2 horas da madrugada
quando houve o toque de retirada,
Suhiram os noivos, acompanhados
de alguns intimos, a caminho
da bella vivenda que o Alvaro ac-
quihiara em Santa Theresa.

Depois... Meia hora talvez, sahio
o Alvaro de casa, a toda pressa.
A procura de uma pharmacia que
lhe vendesse 30 grammas de Ergo-
tina de Boujean!...

APERTOS
Maricota apertava uma liga
Quando o Juca, seu primo e Janete,
Vem entrando e desagobro a maricota
Que p'm ella da mala de striga.

Como ryznes afvejantes
n'um lago serrenamente,
vamos felizes, errantes,
sobre as ondas mansamente!

Conselho
No mez de Junho, enquanto
n'outras partes florescem as ryzas,
por detraz de uma taberna situalha
n'uma ruaizinha que corria a rumo
de la Galdé em Montparnasse, os galos
pingados estão abandonados no qual
E o quintal ficava lles mesmo
apropriado, porque allí nada ha
que seja vivo...

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

comprir uma necessidade physica
na esqúina da rua de Moraes Vello.
Tinham come vislumbra uma conde-
leza maltrona, de olhar respeitavel
e a quem encurtimentos assim que
sentou-se n'um banco da frente do
combolo electrico.

Quando o conductor fez lhe ver
que o nesso amigo não estava de-
veras, principalmente naquella oc-
casão, em que vinham senbotas as
bond.

Elle hallucou algumas palavras
intelligiveis, muito enverga-
lhado e tratou de arrancar a ves-
tuario.

MODINHAS BRAZILEIRAS
Sobre as ondas, mansamente,
o nesso lareo, fagueiro,
ocellu brando, e ligeiro,
d' luz do luar albeite!

Como ryznes afvejantes
n'um lago serrenamente,
vamos felizes, errantes,
sobre as ondas mansamente!

Conselho
No mez de Junho, enquanto
n'outras partes florescem as ryzas,
por detraz de uma taberna situalha
n'uma ruaizinha que corria a rumo
de la Galdé em Montparnasse, os galos
pingados estão abandonados no qual
E o quintal ficava lles mesmo
apropriado, porque allí nada ha
que seja vivo...

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

desaparecer um ao instante a
perredade profissional.
Ao lado d'elles está sentado um
comediante tao pobre que não
pode apresentar-se no mesmo res-
taurante onde comen os seus ca-
maradas! Com interpedio de dois
paga, Florigny lha com uma en-
berga do coelho, que ha de ir, las
falta, porque havia ser a ultima a
fazer, e enquanto se applica amar
algudo solar e ella, um grande co-
fundo e amarello, mettido delat-
xo da mesa, applica-se não menos
emurrugada, cor-de-as larrigas
das pernas e devorar lhas. Aborre-
cido, por lha, o actor atraz, acção
um formalvel pontapé! mas tina
o dhor da seu visinho, a prudente
gate ptaado. Psthe, lhe faz um
mestadamente comprehender a le-
viandade da sua conduta.

Quando o conductor fez lhe ver
que o nesso amigo não estava de-
veras, principalmente naquella oc-
casão, em que vinham senbotas as
bond.

Elle hallucou algumas palavras
intelligiveis, muito enverga-
lhado e tratou de arrancar a ves-
tuario.

MODINHAS BRAZILEIRAS
Sobre as ondas, mansamente,
o nesso lareo, fagueiro,
ocellu brando, e ligeiro,
d' luz do luar albeite!

Como ryznes afvejantes
n'um lago serrenamente,
vamos felizes, errantes,
sobre as ondas mansamente!

Conselho
No mez de Junho, enquanto
n'outras partes florescem as ryzas,
por detraz de uma taberna situalha
n'uma ruaizinha que corria a rumo
de la Galdé em Montparnasse, os galos
pingados estão abandonados no qual
E o quintal ficava lles mesmo
apropriado, porque allí nada ha
que seja vivo...

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

comprimy, ao zurrar o bond, no
largo do Rio, como lha lha
passar, achou mais accedado
que se.

Quando o conductor fez lhe ver
que o nesso amigo não estava de-
veras, principalmente naquella oc-
casão, em que vinham senbotas as
bond.

Elle hallucou algumas palavras
intelligiveis, muito enverga-
lhado e tratou de arrancar a ves-
tuario.

MODINHAS BRAZILEIRAS
Sobre as ondas, mansamente,
o nesso lareo, fagueiro,
ocellu brando, e ligeiro,
d' luz do luar albeite!

Como ryznes afvejantes
n'um lago serrenamente,
vamos felizes, errantes,
sobre as ondas mansamente!

Conselho
No mez de Junho, enquanto
n'outras partes florescem as ryzas,
por detraz de uma taberna situalha
n'uma ruaizinha que corria a rumo
de la Galdé em Montparnasse, os galos
pingados estão abandonados no qual
E o quintal ficava lles mesmo
apropriado, porque allí nada ha
que seja vivo...

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

NOVEM POR JUNO
O caso passou se n'um bond do
Jardim Botânico.
Elle fange de ser por ali alguma
bolson, tomara presença no largo
da Lapa, tendo antes o cuidado de,

NA INTIMIDADE

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

SATISFEITOS

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!
— Não quer entrar, senhor!

— Não quer entrar, senhor!

O RIO-NÚ

No escriptorio desta folha compram-se a 200 réis os nos. 55 e 58 d'O Rio-Nú.

ANNUNCIOS

CHARUTARIA CASTELLOES

Única que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacona (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Baspandy; Sítio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIARA

GUIMARAES & C.

71 Largo do Rosario 71
S. PAULO

PRESERVATIVO

DA

Gonorrhéa e da Syphilis

Usa-se a *Lopside* do Dr. Edmundo França, conferindo moléstia e folhetto que acompanha o vidro, e evita o contagio d'estas moléstias. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C.

114—Rua dos Ourives—114

Canto da de S. Pedro

LOTERIA DA CARIDADE

Quinta-feira 30 do corrente

POR \$300 **6:000\$000** POR \$300

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40.000\$ em apolices. A extracção serão feitas na agencia geral, a rua de S. José n. 13, ás 4 1/2 horas da tarde.—**A. CAMPOS & C.**

Do publico.—As machinas podem ser examinadas antes e depois das extracções.

Agencia em São Paulo, RUA DE S. JOSÉ N. 13

LIVRO DO CRIADOR

TRATADO TEORICO E PRÁTICO DE ZOOTCHNIA

contendo todas as regras para a criação racional e economica de boi, do cavalleo, do burro, do jumento, do carneiro, da cabra, do porco e do cão, etc., etc., seguido de um

MANUAL DE MEDICINA

Cirurgia veterinaria

de um completissimo

FORMULARIO DE MEDICAMENTOS BRAZILEIROS

empregados na veterinaria, tanto para a cura dos grandes animaes, tales como: boi, cavallo, burro, jumento, cabrito, carneiro, porco e cão, como ainda dos pequenos, como segun: aves de galinheiro, coelhos, peixes da India ou porquinhos, canários, etc., etc., terminando por um excellente e completo tratado das

AVES DE GALLINHEIRO

comprehendendo: a galinha, o gallinholo, o pato, o marreco, o ganso, o cyano, o peru, o javão, o pombão e o canario, seguido de instruções sobre a criação dos coelhos e porquinhos da India ou peixes

por MANOEL DUTRA

Um colossal rol. in-8º grande, em

10\$000

A' VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 11\$000, em carta registrada com valor declarado.

TROVADOR MODERNO

DE MODINHAS BRAZILEIRAS

CONTENDO

uma desombrosa collecção de modernissimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente do vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 RÉIS

A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$300, em carta registrada com valor declarado, dirigidas á gerencia desta folha.

TROVADOR DE ESQUINA

OU

REPERTORIO DO CAPADOCIO

CONTENDO

Canções populares, Fandangos, Sambas, Fadinhos, e Desafios, Cantigas, que prendem as raparigas, Cantatas que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECIONADO POR

João de Souza Cunegudes

PREÇO 2\$000

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

CANÇONETAS A 200 rs.

A Missa Campal — Do Mesmo Lado — A rir... A rir — Assim... Assim — O Pão Fresco — As Minhas Collegas — O Meu Amigo Banana — Os Phosphoros — Brincadeiras — Si Eu Fosse Rapaz — Nem Eu Nem Ella — Os Suspiros — Ora Toma, Mariquinhas — O Calado é Melhor — A Banana — Descarrilar — Do Outro Lado — Enganos — A Minha Familia — O Chefe d'Orchestra — A Gargalhada.

A' venda no Escriptorio desta folha

MARIA

DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é raptada justamente na vesperta do dia em que vai casar-se com o moço a quem indolente; o longo e lento martyrio dessa infeliza no carcere privado em que o seu noivo a prendeu; a sua angustia, o seu desespero; a angustia, o desespero do seu noivo — eis o que é o romance—MARIA, A DESGRAÇADA.

por

ELYSIARIO DA SILVA

Um grosso volume com riquissima capa 3\$000

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis.

Um livro admiravel elegante e precioso!!!

ACABA DE SAHIR A LUZ E JA SE ACHA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

DE

MODINHAS BRAZILEIRAS

Única e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras

Figura-se, porém, acentuado que não se trata de um livro vulgar, feito a pressa, em que se fossem reunidos a certo custo, reflectivos e modinha, por qualquer pessoa, copiando-as estupidamente, como se ouvisse cantar. O Cancioneiro Popular é um volume sobriamente organizado pelo Sr. CAPULLO DA PAIXÃO CARENSE, distincto moço, conhecido poeta e prosador, excellentemente professor de linguas—como que toda gente cantasse e tem applaudido.

O autor reuniu pacientemente as mais bellas poesias populares, que se prestam para o canto (MODINHAS), empenhoso de modo que contivesse o pulchro e a novidade; indicou em cada uma a musica com que deve ser cantada. Este Cancioneiro torna-se admiravel e precioso.

Veja o indice:

A primeira e a ultima canção florida: Trilha sacudida do Moura; Ao vento; Minha vida era um lago transparente; Qual fica do lado do mouro, se lhe offerecer banana; Minhas almas soltas, alongado responde; Vem cá, minha flor; Entre o perfume das flores; Nos braços que posso contigar a mente; Se foi ename te amar com honra; Lindo infanzal; A brisa sobre o mar; Borboleta, meus amores, minhas insectas onde vai; Tanto amor, para tanto soffrimento; O boqueiro, caçoto do africano; Perdo, Senhor meu Deus, minha alma; Se eu não sou, o milhar, porque me prendes? O poeta e o filhas, mandando tanto comedia em o livro; Contigo, contigo em o livro; Não é tu quem eu amo, não és; A hora trunca; O indio Madona dos meus sonhos; Ao virar da esquina, eu vi em Lisboa; As ondas do mar que doerem tu mar; O sono azules; Solos contigo, donzella; Tu me perguntas a historia daquelle triste machado e a mulher não sorria, que eu chorei; Que valem flores, vem ver, Ellen, como surge a lua; Tu soube; Eu amo a rainha que em teu rosto brilha; Talvez não creias que eu por ti sou louco; Chiquitinho, se eu te pedisse, de modo que ninguém visse; sempre te amaria, despendendo a outra; Nos braços que posso contigar a mente; Horas serenas desta quadra bella; Meiga filha de Deus, rosa d'amarão; Venhalem de amores; Que lindos minutos a tua de treze; Minha alma solta, alongado responde; Os olhos me cantam; Passava linda como posso vir; Vozes, Eugenia, fugiu; Eu te peço que te lembres, bella; Lá para os lados do mar, um acto de minha terra; Eu, Marília, tão bella e formosa; Meus amores brasileiros; Sobre o mar de eterno amor; O meu livro; O vagabundo; A creoula castra; Conto de ti, porque gostei; Um amor eu sei muito que se tem na familia, possuio-se ha das annos, no mez de novembro; Se amou te amou; A verdade; O philo-sopho; Eu bebato de doido; O seu nome de meus floridas; outra, cantiga do autor; A aurora acendeu o terra-luz—outra, imitação do autor; A terra um amor bonito; Minha vida era um lago transparente; São braços de amores prontos; Na hora em que no sobre; Que sou, que sou, que sou e não falo; Contigo, me dá a tua desolação; O livro; A tua que me, mecer aborçodo; Linda flor, como é lindosa; Porque vejo, tu te achas, eu sei; Minha; Eu vi-te sorrindo, quando na vulto; Não é tu quem eu amo, não és; e contone de outras modinhas, cada qual mais linda, equal a esta ou talvez mesmo melhores.

Um grosso volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$300, em carta registrada, com valor declarado, dirigida

a esta redacção

CONTOS PARA VELHOS

DE

BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estroina, A Dama dos tres Espartilhos, A Menina das Tres Saias, A' Procura de Noiva,

A Vereda das ameixas,

Os Sete Bagos de Uva, A Familia

Pavilhão

ANSELMO RIBAS

A SEARA DE RUTH

PAUL FEVAL

A CREOULA

JULIO MAY

Faixa e Odio

H P ESCRICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA

TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

XAVIER DE MONTEPIN

MARTYRIO E CYNISMO

A' VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA